

LEITURA E ESCRITA: A POESIA NA SALA DE AULA

Analice Maria da Silva Cardoso (UESPI) ¹

Analicecardoso2011@hotmail.com

Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI) ²

Suelopes152@hotmail.com

RESUMO

A leitura na escola tem sido um objeto de ensino, no entanto, é também necessário que esta prática torne-se objeto de aprendizagem. Em ambos os casos, a leitura deve fazer sentido para o aluno, de forma que este atinja seu verdadeiro objetivo. Foi com essa finalidade que o projeto Leitura e Escrita foi realizado, para desenvolver através do gênero textual poesia, o interesse, a habilidade e a capacidade de ler e escrever dos alunos com ênfase na emoção e na sensibilidade. A poesia, além de tornar possível para o aluno desenvolver a leitura, escrita e as competências de comunicação oral, exercita o emocional tornando-o um ser humano sensível e hábil nas diversas situações cotidianas. Pelo exposto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o Projeto Leitura e Escrita através da Poesia desenvolvido e realizado por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em uma escola da rede pública de Teresina- Piauí com os alunos do 9º ano. Serviu de base teórica para a pesquisa autores como FREIRE (1989), SILVA (2005), GEBARA (2001) e questionamentos realizados com os professores da área. Como resultado, esse projeto dinamizou o conhecimento e o interesse dos alunos pela leitura e escrita. Dessa forma a prática de leitura não é simplesmente para codificar as letras ou palavras. A leitura fornece material para a escrita, ou seja, o que escrever e como escrever, já que é um processo através do qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Para a realização desta proposta foram apresentados poemas de variados poetas e a realização de uma oficina para instigar nos alunos a produção voltada para a temática do dia das mães. O projeto tem reforçado a ideia de que a prática da leitura e da escrita ao apontar para o gênero textual poesia trabalhada nas escolas, ajuda aos alunos na construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, o que irá ajudá-lo em sua formação pessoal.

Palavras chaves: Escrita. Leitura. Poesia. Ensino.

¹ Graduanda do curso de Letras /Português e Bolsista do PIBID-UESPI

² Doutora em Teoria da Literatura (UFPE), Professora do curso de Letras- Português e Coordenadora de Área do PIBID- Letras-Português do Campus Poeta Torquato Neto da UESPI.

INTRODUÇÃO

O projeto **Leitura e Escrita: A Poesia na Escola** busca por meio do gênero textual poesia, desenvolver o interesse e a capacidade de ler e escrever nos alunos com ênfase a emoção e a sensibilização presente nos poemas trabalhados.

Saber ler e escrever convencionalmente depende de um conjunto de fatores, um deles é a metodologia adotada pelo professor nos projetos propostos aos alunos, que mesmo não lendo convencionalmente são estimulados a desenvolver esta habilidade. Esse trabalho objetivou além de despertar o gosto do aluno pela leitura, dar ênfase ao gênero textual poesia que estava sendo pouco explorado em sala de aula. Para tanto, elencamos metas norteadoras para a aplicação da proposta, como: conhecer o poema como um tipo de gênero textual, identificar a estrutura textual do poema e a rima como peculiaridade, escutar poemas variados lidos com ritmo e entonação, conhecer vários poetas e poetisas nacionais e regionais, desenvolver a capacidade de declamar poesias com ritmo e entonação sonora adequada.

Os fundamentos deste trabalho foram construídos a partir de autores, tais como: Freire (1987), que enfatiza a importância do ato da leitura, que não se baseia na decodificação pura da palavra, mas que se antecipa e se alonga na compreensão de mundo. Silva (2005), a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural. Gebara (2001), a leitura de poemas e as atividades relativas a este tipo de textos parecem ter sido esquecidas no âmbito da sala de aula.

O processo metodológico se deu através de pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem de maneira qualitativa, realizada com uma turma do 9º ano de uma Escola Pública de Teresina Piauí, organizado por uma aluna do PIBID – programa institucional de bolsas de iniciação a docência. Durante um mês foram realizadas oficinas, rodas de leitura e culminando em uma apresentação final realizada pelos alunos, os quais produziram poemas e leram em uma festa organizada pela escola.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma: quatro momentos de discussão, no primeiro, falamos da prática de leitura, o segundo, discutimos sobre a prática da escrita, no terceiro evidenciamos o ensino do gênero textual poesia em sala de aula, no quarto falamos da nossa experiência em sala de aula e o quinto com conclusões.

1. PRÁTICA DA LEITURA

Muito se fala de leitura, desde os primórdios da civilização essa atividade faz parte de nossas vidas. No tempo das cavernas, a leitura evidenciava-se nas pinturas, cada homem conseguia fazer uma leitura do que estava pintado, ao decifrar os signos. De lá para cá, teve o surgimento do alfabeto o que possibilitou a decodificação das letras e assim a escrita, mas mesmo tanto tempo depois, com tantos avanços nesta área ainda existem falhas na conscientização em relação ao que é ler.

A leitura na escola tem sido um objeto de ensino, todavia é necessário constituí-la também um objeto de aprendizagem. Para tanto, a leitura deve fazer sentido para o aluno, para que alcance o seu verdadeiro objetivo. Vários teóricos discorrem sobre o ato de ler, fala-se muito em como se lê, porém, encontramos falhas na prática dessa atividade, porque embora nos tenham ensinado a decodificar as letras desde o ensino infantil, pouco nos ensinaram a ler e compreender o que está sendo lido.

Freire (1989) faz uma compreensão crítica do ato de ler, para ele a leitura não se define na decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Mas o que tiramos do ato de ler? Para a compreensão da leitura é necessário utilizar um conhecimento de mundo, Daí a necessidade de praticar essa atividade dia a dia. Acreditamos que quanto mais leitura um indivíduo exercita, maior será sua capacidade de compreensão.

A aquisição de novas informações e a conseqüente expansão de horizontes decorrentes de leitura ecléticas vão se tornar instigadoras de diálogos mais frequentes e de comunicações mais autênticas. Nesse sentido ler é realmente participar mais crítica e ativamente da comunicação humana. (Silva, 2005. p. 41)

De acordo com Silva (2005), portanto, podemos concluir que a leitura é uma forma de encontro da realidade sociocultural e o homem. A prática de leitura está presente em todos os níveis educacionais de uma sociedade letrada, ao começar pela alfabetização quando a criança é levada a compreender o significado de textos escritos e assim ao longo de toda uma trajetória acadêmica. Entretanto a leitura nos dias de hoje não tem sido muito utilizada pelas pessoas, os meios de comunicação e a tecnologia avançada são muito mais atraentes do que um bom livro. Assim afirma Melo:

Há uma constatação irrefutável: o uso dos meios impressos de comunicação é hoje reduzido, em todo o mundo. Tanto o acesso quanto o tempo dedicado pelo público ao rádio e à televisão são maiores que aqueles destinados ao livro, ao jornal e à revista. (MELO. 1999. p. 61.)

Ao falar de leitura é impossível não lembrar de escola, pois é esse ambiente que favorece o desenvolvimento dessa prática. Assim fica ao educador a oportunidade e obrigação de despertar nos alunos, a arte da leitura, não apenas como forma de conhecimento, mas também da imaginação.

Silva (2005) diz que a escola como principal responsável pelo ensino do registro verbal seja ele ler ou escrever, deve conceber o livro como um instrumento básico, para exercer o complemento de ações pedagógicas exercidas pelo o professor. Ou seja, simplesmente não há como conceber uma escola sem a presença da leitura. Sabemos que a leitura é uma atividade essencial para qualquer área de conhecimento e mais importante ainda para a própria vida humana.

Como já foi afirmado anteriormente, através da leitura é que o leitor executa o ato de compreensão do mundo, nesse quesito o leitor é levado não apenas a decodificação dos sinais e signos, mas é transformado e transforma o texto lido. Para que esse leitor possa realmente compreender a mensagem e compreender-se dentro dela é necessário antes de tudo ter o prazer pela leitura. A prática da leitura tem como finalidade a preparação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produção de textos eficazes tem sua origem na experiência com a leitura.

A leitura nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escrever e como escrever, pois ela é um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Não se trata simplesmente de codificar letra por letras, palavra por palavra. Um leitor competente é alguém que por iniciativa própria, é capaz de selecionar “leituras” que possam atender a uma necessidade sua.

2. PRÁTICA DA ESCRITA

A leitura e a escrita estão presentes na vida do homem desde dos primórdios da civilização, como foi dito anteriormente. Quando os homens desenhavam nas paredes das cavernas, eles tinham o objetivo de comunicar-se. E a evolução da escrita deu-se de maneira graduada, mas, os objetivos dessa prática, continuaram os mesmos, como podemos asseverar a seguir:

Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi à superfície de uma tabuinha de argila ou madeira ou a superfície polida de uma pedra; mais tarde, foi à superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que o escriba dividia em colunas; finalmente, com a

descoberta do códice, foi, e é, a superfície bem delimitada da página – inicialmente de papiro, de pergaminho, finalmente a superfície branca da página de papel. Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador. (SOARES, 2002, p. 148)

Embora o processo de escrita tenha evoluído tanto, nos últimos anos podemos perceber que essa prática está cada vez mais perdendo espaço entre os adolescentes principalmente por causa das novas tecnologias. A linguagem escrita permite o registro de conhecimentos físicos, artísticos, afetivos, históricos.

Silva (2005) reforça que no mundo da escrita a comunicação é realizada através de documentos escritos e leitores e mais do que a comunicação oral a escrita contém informações acabadas e que por isso restringe a possibilidade de diálogo. Mas ainda assim, a escrita se transforma em um recurso que o homem comunica suas experiências.

De acordo com Silva (2005, p 64) “Escrever e ler são atos complementares: um não pode existir sem o outro. O ato de ler envolve uma direção da consciência para expressão referencial da escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado”. Assim a prática da escrita é inseparável da prática de leitura, ambas estão interligadas, ou seja, para a realização de uma precisa-se da outra.

Dando continuidade ao nosso pensamento, falaremos sobre a importância da escrita. É fundamental que o indivíduo escreva bem. No qual o conceito de escrita não se esgota apenas na caligrafia, mais na realização do imaginário. O ato escrever deve ser visto como forma de liberação de pensamentos. Marcuschi faz uma crítica a prática da escrita como exclusiva forma de reprodução:

Entendemos a necessidade da cópia com fins de caligrafia e da sintetização das ideias principais de um texto por meio do uso da paráfrase, mas a produção escrita de forma criativa e original é fundamental para nossas atividades de expressão e de construção do conhecimento. Conhecimento é produto da ação, é construído na ação. (MARCUSCHI, 2011. p. 42)

Nas escolas é fácil ver professores pedindo produções de textos, mas antes é preciso levar o aluno a conhecer o que vai ser escrito. Diante do problema de aprendizagem da escrita que está voltado para a associação das letras com a diversidade de símbolos que o aluno deve reconhecer e com a maneira pela qual está sendo trabalhada em sala de aula. É preciso que o educador disponibilize tempo para estimular o imaginário do aluno pode ser através da leitura de contos, fábulas e poemas que tem esse poder. Com isso o aluno deve ter

a consciência da importância da leitura e conseqüentemente ele verá a importância da escrita. Assim para o sucesso da prática da escrita o indivíduo deve ter a rotina da leitura.

O ato escrever é muito mais que apenas desenhar signos, uma mensagem precisa de conteúdo, sentido e coerência. Para escrever é necessário ter imaginação, e esta se cria a partir da leitura. É de fundamental importância que as escolas como instituição de ensino ofereça ao aluno a possibilidade de descobrir caminhos à aprendizagem significativa, de forma que, ele interprete confronto, compreenda informe e documento.

A leitura de gêneros discursivos na escola nem sempre pressupõe a produção escrita. Esta, no entanto, pressupõe sempre atividades de leitura para que os alunos se apropriem das características dos gêneros que produzirão. É por isso que um projeto pedagógico para produção escrita deve ser sempre iniciado por módulos didático de leitura para que os alunos se apropriem das características típicas do gênero a ser produzido. (MARCUSCHI, 2011. p. 72)

3. GÊNERO TEXTUAL POESIA NA SALA DE AULA

Abordamos nesse tópico a opinião de Gebara (2001). O teórico afirma que a leitura de poemas e as atividades relativas a este tipo de textos parecem ter sido esquecidas no âmbito da sala de aula. Nas escolas o estudo do gênero textual poesia quase sempre se dá de forma arbitrária. De acordo com a autora, os livros tratam o poema apenas como ponto de interpretação de dados referenciais sem expor a expressividade dos comportamentos textuais. Ou seja, em sala de aula o poema serve apenas para memorização da representação gráfica de fonemas e ensinamentos de atitudes valorizadas pela a escola, voltado somente para o ensino da literatura. A autora ainda afirma que na escola o espaço destinado ao poema fica restrito quase sempre a datas e festas comemorativas, nas quais quem o utiliza reconhece intuitivamente o valor expressivo do texto.

De acordo com Marcuschi (2011) O estudo dos gêneros textuais é uma área interdisciplinar com atenção especial para atividades culturais e sociais. E Trabalhar a poesia é usar a cultura e envolver o social do leitor.

A poesia para a criança e mesmo para o adulto é como uma manifestação de sentimentos e palavras que rimam e ao mesmo tempo conduz o homem ao desenvolvimento do seu intelecto, da personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Este tipo de leitura tem o poder de estimular o imaginário, de encontrar

novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do leitor, como pode ser observado na citação a seguir:

O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social. (GEBARA, 2001. p. 22)

Ao trabalhar o gênero textual poesia é necessário que, o professor utilize metodologias que chamem atenção dos alunos, já que o ato da leitura não é muito trabalhado em sala de aula. Cabe ao professor tentar mudar essa realidade cultural que tem a cada dia mais diminuído as áreas de conhecimento dos alunos. Pois,

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, sua produção escrita e circulação social. (ROSSI, 2011. p. 71)

Nesse processo, ouvir poesia tem uma importância que vai além do prazer. É através de um conto ou de uma poesia, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

4. DISCUSSÃO DE DADOS

Em nossa experiência em sala de aula foi possível perceber a dificuldade e aversão dos alunos ao trabalhar o gênero textual poesia. Para eles a poesia era coisa de menina, e essas diziam que a poesia era “brega”. Não foi fácil fazê-los entender que o texto poético possibilita o leitor pensar e por sua sensibilidade em prática. Utilizamos os métodos didáticos de Lopes Rossi: método da leitura, método da escrita e métodos de divulgação. Com este último percebemos que a turma ficou mais animada e mais disposta a participar do projeto.

Em função da aversão dos alunos ao gênero poético, iniciamos debatendo a importância do gênero textual poesia e sua contribuição para o desenvolvimento social. Na

sequência fizemos rodas de leituras de poemas diversos, preparamos oficinas de leitura e escrita, sempre visando o desenvolvimento de cada aluno. Com pouco mais de duas semanas de projeto já era possível perceber mudanças no comportamento, na atenção, na fala e na escrita dos alunos.

Passamos então para o segundo passo a produção textual dos alunos, o tema do primeiro texto ficou de livre escolha deles, essa parte foi a mais difícil. Entender a importância da escrita, da leitura e do texto poético foi de certo modo fácil. Daí novamente ficou comprovado a influência da leitura para a escrita. Os alunos que tinham o hábito de ler com mais frequência, não tiveram tanta dificuldade na hora da produção. Pois, a leitura permite conhecer mais palavras e assim aumentar o vocabulário o que facilita na hora de por a imaginação em prática.

Na última etapa do projeto fizemos as apresentações de cada poema produzido em uma festa realizada pela escola. O que foi realmente muito importante, os alunos ficaram mais motivados a escrever e a ler com o incentivo demonstrado pela escola. Assim concluímos que nossos objetivos foram alcançados, após este período do projeto a escola passou a ter a semana da arte literária. Com rodas de leitura e oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever, ler, falar é um conjunto de ações que tornam o ser humano capacitado para a comunicação de forma que possa compreender o mundo a sua volta. O gênero textual poesia trabalha e desperta sensibilidade dos alunos. As leituras de temas poéticos estimulam o desenvolvimento intelectual e amplia a visão de mundo de quem a pratica, o ensino da poesia em sala de aula vai além do ato de declamar para os alunos ou sugerir que eles façam a leitura. É muito mais que um faz de conta, o professor deve ter seus objetivos definidos e realizar atividades que desenvolva as competências e habilidades do aluno.

Levar a leitura ao alcance dos alunos é dever de todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. Depende de como o educador realiza um trabalho o sucesso do mesmo, para que os alunos possam desenvolver e gostar do que lhes foi ensinado.

O que se vê é que existem muitas teorias sobre o ensino do gênero textuais poesia, e com isso muitas possibilidades de atuação por parte do educador restando, pois, o próprio como pensador e mediador do ensino se propor a executar essas atividades de compreensão não apenas textual, mas no nível sentimental, também. A poesia traz em si aspectos

profundos, que são capazes de estimular o crescimento intelectual, cognitivo, emocional e psicológico do leitor. Para estudar poesia é necessário leitura, para escrever é necessário imaginação, portanto, a leitura desenvolve a imaginação; ela deve estar sempre sendo exercitada pelos alunos em tudo que se dispõe a realizar, seja no âmbito educacional ou intelectual.

As escolas devem abrir mais espaço para atividades que incluem a poesia, onde os alunos possam apresentar aos outros alunos e pais suas produções. Rodas de leitura, oficinas e saraus são exemplos de atividades de sucesso em escolas que aderem a essa forma de ensino. Fica claro que todos que compõem a escola, desde os professores a equipe de apoio pedagógico, devem incentivar a poesia como fonte de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, dentro do âmbito escolar, e fazer disso um incentivo para que o corpo discente continue escrevendo.

Este trabalho foi desenvolvido para ajudar uma escola da rede pública e assim como tivemos êxito em realizá-lo. Esperamos que sirva de inspiração para novas atuações de professores em sala de aula sobre o ensino do gênero textual poesia como forma de desenvolver o conhecimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- BARZOTTO, Valdir Heitor. **Estado da leitura** / Valdir Heitor Barzotto (org.) Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Coleção Leituras no Brasil)
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano, IN: MICHELETTI, Guaraciaba (org.). **Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção**/ Guaraciaba Micheletti, Letícia Paula de Freitas Peres, Ana Elvira Luciano Gebara. _ 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.4)
- MARCUSCHI, Luís Antônio, **Gêneros textuais reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da, **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura** / Ezequiel Theodoro da Silva. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

